

Estatísticas do Turismo

2018

Alojamento turístico com crescimento em 2018 mas em desaceleração

Relativamente a 2018, estima-se que o número de **chegadas a Portugal de turistas** não residentes tenha atingido 22,8 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,5% face a 2017. Este crescimento é menor que o estimado para o ano anterior (+16,6%). Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,4%).

Considerando a atividade do **setor do alojamento turístico**¹ em 2018, o número de hóspedes totalizou 25,2 milhões e as dormidas 67,7 milhões, traduzindo-se em aumentos de 5,1% e 3,1%, respetivamente (+12,9% e +10,8%, pela mesma ordem, em 2017). Na **hotelaria** registaram-se 81,0% dos hóspedes e 83,6% das dormidas, seguindo-se o **alojamento local** (quotas de 15,6% e 13,8%, respetivamente) e o **turismo no espaço rural e de habitação** (3,4% e 2,6%, pela mesma ordem). O mercado interno assegurou 19,9 milhões de dormidas (29,4% do total) e evidenciou um aumento de 6,5% em 2018 (+7,3% em 2017). As dormidas dos mercados externos (70,6% do total) registaram um crescimento significativamente inferior (+1,8%, após +12,2% no ano precedente) e atingiram 47,8 milhões.

Em 2018, os **residentes em Portugal** efetuaram 22,1 milhões de deslocações turísticas, com um crescimento de 4,2% (+5,0% em 2017 e +5,4% em 2016). As viagens turísticas em território nacional atingiram 19,6 milhões, refletindo um aumento de 3,2% (+4,1% no ano anterior). As deslocações para o estrangeiro (2,5 milhões) representaram 11,3% do total, tendo aumentado 13,3% (+13,1% em 2017).

Com este destaque o INE divulga a publicação "[Estatísticas do Turismo 2018](#)", que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal, nas vertentes de oferta e ocupação de alojamento turístico, bem como de procura turística dos residentes, no ano de 2018.



¹ Hotelaria, Turismo no Espaço Rural/Habitação e Alojamento Local (AL com 10 ou mais camas no Continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

Chegadas de turistas internacionais (Mundo) mantiveram tendência crescente

Em 2018, em termos mundiais, as chegadas de turistas internacionais continuaram em tendência crescente, ainda que menos acentuada (+5,6%, -1,4 p.p. relativamente à taxa de crescimento do ano anterior) situando-se em 1,4 mil milhões, segundo dados provisórios da Organização Mundial de Turismo. A Europa continuou a concentrar a maioria dos turistas internacionais (50,9%) acolhendo 713,4 milhões, seguida da região da Ásia e Pacífico com 24,6% das chegadas (345,1 milhões). O continente americano manteve-se na terceira posição com 15,5% (217,3 milhões de turistas).

Chegadas de turistas a Portugal aumentaram 7,5%

Relativamente a 2018, estima-se que o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 22,8 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,5% face a 2017. Este crescimento é menor que o estimado para o ano anterior (+16,6%). Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,4%; +0,3 p.p.), tendo registado um crescimento de 8,9% em 2018 e contribuído com cerca de 30% para o acréscimo total no número de turistas chegados.

Saldo da rubrica de Viagens e Turismo aumentou 9,7%

Os resultados divulgados pelo Banco de Portugal relativos à Balança de Pagamentos indicam um aumento de 9,7% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo, menor que o registado no ano anterior (+23,0% em 2017, +12,7% em 2016). A variação deste saldo traduziu o aumento das receitas em 9,6% em 2018 (+19,5% em 2017), totalizando 16,6 mil milhões de euros, e um aumento de 9,6% (+11,5% em 2017) das despesas que atingiram 4,7 mil milhões de euros em 2018.

Atividade de alojamento em desaceleração

Considerando o **setor do alojamento turístico**², em julho de 2018 estavam em atividade 6 868 estabelecimentos de alojamento, com uma capacidade de 423,2 mil camas (+4,3%³; +5,8% em 2017).

O número de hóspedes totalizou 25,2 milhões e as dormidas 67,7 milhões, traduzindo-se em aumentos de 5,1% e 3,1%, respetivamente (+12,9% e +10,8%, pela mesma ordem, em 2017).

² Hotelaria, Turismo no Espaço Rural/Habituação e Alojamento Local (AL com 10 ou mais camas no Continente e RA Açores, sem limite mínimo de capacidade na RA Madeira)

³ As taxas de variação anual em 2018 relativas ao total de estabelecimentos e ao alojamento local não incluem o alojamento local da RA Açores, por razões de comparabilidade entre anos

Figura 1 – Resultados globais do setor de alojamento turístico

Resultados globais	Unidade	2017	2018	Tvh (%) ¹
Estabelecimentos	nº	5 840	6 868	14,8
Capacidade de alojamento	"	402 832	423 152	4,3
Hóspedes	10 ³	23 953,8	25 249,9	5,1
Dormidas	"	65 385,2	67 662,1	3,1
Estada média	nº noites	2,7	2,7	-2,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	48,9	47,8	-0,9 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	3 681,2	3 986,6	8,1
Proveitos de aposento	"	2 738,0	2 993,2	9,1
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	46,2	47,8	3,8

¹ Taxas de variação homóloga sem alojamento local na RA Açores

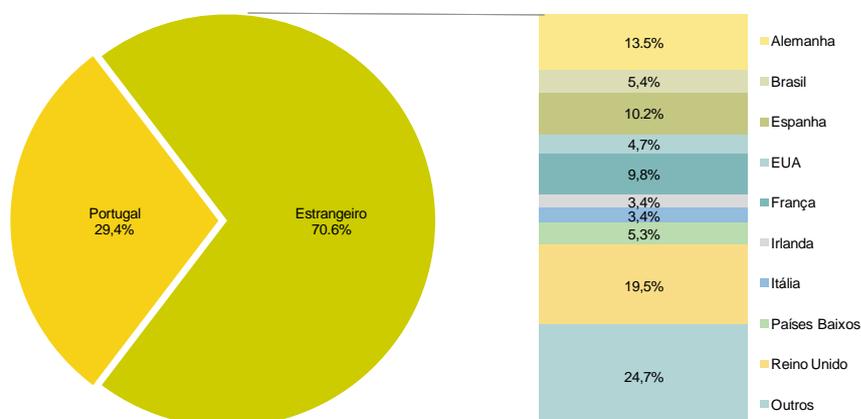
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

O mercado interno assegurou 19,9 milhões de dormidas, correspondendo a 29,4% do total, e registou um crescimento de 6,5% em 2018 (+7,3% em 2017). As dormidas dos mercados externos registaram um crescimento significativamente inferior (+1,8%) ao do ano precedente (+12,2%), atingindo 47,8 milhões de dormidas (70,6% do total).

Na evolução das dormidas nas diversas regiões, destacaram-se os crescimentos apresentados pelo Norte (+8,5%) e Alentejo (+7,6%). O Algarve manteve-se como o principal destino (30,2% das dormidas totais), com perda de expressão no total (-0,5 p.p.), secundado pela AM Lisboa (25,9%), que reforçou o seu peso em 0,5 p.p.

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (19,5% do total das dormidas de não residentes), tendo contudo registado um decréscimo de 5,3% em 2018. O mercado alemão (13,5% do total) apresentou uma ligeira redução de 0,5%, enquanto o mercado espanhol (quota de 10,2%) cresceu 5,4%. Entre os principais mercados, destacaram-se também os aumentos verificados nos mercados norte americano (+24,0%), canadiano (+20,9%), brasileiro (+14,4%) e chinês (+13,8%).

Figura 2 – Dormidas (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por país de residência, 2018



A **hotelaria**, com uma oferta de 321,0 mil camas, concentrou 75,9% da capacidade da globalidade dos estabelecimentos de alojamento turístico. Esta capacidade cresceu 2,6% (+3,5% em 2017). Este segmento era composto por 1 865 estabelecimentos (27,2% do total), mais 6,1% que em 2017, ano em que cresceu 5,3%.

Em 2018, a hotelaria registou 20,5 milhões de hóspedes que proporcionaram 56,6 milhões de dormidas, refletindo variações de +3,4% e +1,5%, respetivamente, abrandando face ao ano anterior (+10,1% e +8,4%, pela mesma ordem).

As dormidas do mercado interno aceleraram em 2018 para um crescimento de 7,0% (+5,4% em 2017) e atingiram 16,0 milhões, 28,4% do total das dormidas neste segmento. As dormidas de não residentes, apresentaram um ligeiro decréscimo (-0,5%, após +9,6% em 2017) e atingiram 40,5 milhões. As dormidas na hotelaria aumentaram em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-2,4%), destacando-se o Norte (+7,3%) e o Alentejo (+7,0%). Como habitualmente, os principais destinos foram o Algarve (33,3% das dormidas totais), AM Lisboa (25,1%), Norte (13,3%) e RA Madeira (12,4%).

As dormidas em hotéis representaram 71,6% das dormidas na hotelaria, com destaque para as unidades de quatro e três estrelas (49,1% e 22,6% das dormidas em hotéis, respetivamente). Os hotéis-apartamentos foram a segunda tipologia mais relevante (13,7%).

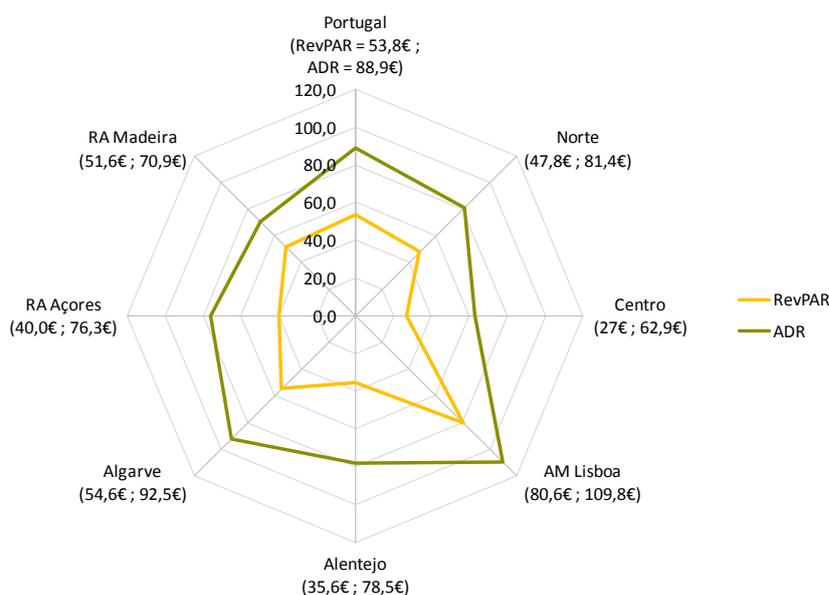
A estada média na hotelaria (2,77 noites) reduziu-se 1,9%, decréscimo mais acentuado face ao de 2017 (-1,5%). A taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria situou-se em 51,9% (-1,0 p.p. que em 2017).

Os proveitos totais na hotelaria atingiram 3,6 mil milhões de euros (+7,4%) e os de aposento 2,6 mil milhões (+8,1%), evoluções substancialmente inferiores às registadas em 2017 (+17,7% e +19,6%, respetivamente).

O **rendimento médio por quarto ocupado (ADR)** na hotelaria situou-se em 88,9 euros em 2018 (+1,5%).

O **rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)** na hotelaria foi 53,8 euros (+4,0%), desacelerando face aos anos anteriores (+15,8% em 2017).

Figura 3 – RevPAR e ADR, por regiões NUTS II, 2018



Relativamente a **turismo no espaço rural e de habitação**, em 2018 (julho) estavam em atividade 1 469 estabelecimentos, que disponibilizaram 24,0 mil camas.

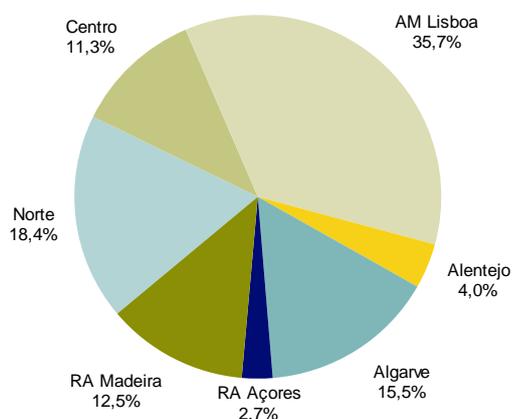
Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação registaram 848,7 mil hóspedes (+6,8%) que proporcionaram 1,8 milhões de dormidas (+5,3%). A estada média foi 2,11 noites (-1,4%) e a taxa de ocupação-cama situou-se em 24,3% (+0,5 p.p. face a 2017).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) neste segmento foi 24,8 euros (+5,6%) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) situou-se em 96,9 euros (+0,5%).

No que respeita a **alojamento local**, em 2018 (julho) a oferta compreendia 3 534 estabelecimentos em atividade e 78,2 mil camas⁴. Em 2018, os estabelecimentos de alojamento local registaram 4,0 milhões de hóspedes (+14,1%, +28,8% em 2017) e 9,3 milhões de dormidas (+13,9%, +26,7% em 2017), apresentando os aumentos mais expressivos comparativamente com os demais segmento de alojamento – hotelaria e turismo no espaço rural/de habitação. A estada média nos estabelecimentos de alojamento local foi 2,36 noites (+0,5%) e a taxa líquida de ocupação-cama correspondeu a 37,0% (-0,2 p.p.).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) no alojamento local foi 27,0 euros (+6,1%) enquanto o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) ascendeu a 69,8 euros (-2,7%).

Figura 4 – Repartição das dormidas em alojamento local, por regiões NUTS II, 2018



Em termos de **parques de campismo**, estavam em atividade 241 parques em julho de 2018, com capacidade de alojamento de 190,0 mil campistas. Os parques de campismo receberam 2,0 milhões de campistas (+3,1%), que proporcionaram 6,8 milhões de dormidas (+4,0%). Embora a evolução do número de campistas pouco tenha variado face a 2017 (-0,1 p.p.) verificou-se uma recuperação nas dormidas face à redução de 0,5% em 2017.

⁴ No Continente e RA Açores apenas foram consideradas as unidades com 10 e mais camas.

Em julho de 2018, estavam em atividade 85 **colónias de férias e pousadas da juventude**, com uma oferta de 8,8 mil camas. Nestes estabelecimentos ficaram alojados 327,0 mil hóspedes, que proporcionaram 694,8 mil dormidas, com variações negativas face ao ano precedente (-1,0% e -0,2%, respetivamente). Para esta redução contribuiu o mercado interno (-4,6% de dormidas), dado que os mercados externos apresentaram acréscimo (+12,2% nas dormidas).

Segundo o **Inquérito às Deslocações dos Residentes**, em 2018, 48,0% da população residente em Portugal, cerca de 4,9 milhões de pessoas, efetuou pelo menos uma viagem turística, mais 7,6% que em 2017, ano em que a variação observada tinha sido +0,8%.

Em 2018, efetuaram-se 22,1 milhões de deslocações turísticas, revelando um crescimento de 4,2% (+5,0% em 2017 e +5,4% em 2016). As viagens turísticas em território nacional atingiram 19,6 milhões (88,7% do total, 89,6% em 2017), observando-se um aumento de 3,2% (+4,1% no ano anterior). Relativamente às deslocações para o estrangeiro (11,3% do total; 10,4% em 2017), totalizaram 2,5 milhões, aumentando 13,3% (+13,1% em 2017).

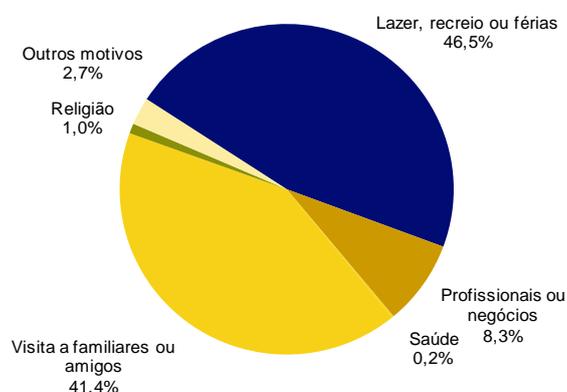
Cada viagem teve uma duração média de 4,0 noites (igual a 2017). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,3 noites (7,8 em 2017) e as viagens domésticas de 3,6 noites (tal como em 2017).

A despesa média por turista em cada viagem aumentou 10,9% para 167,0 € (+10,0% de aumento em 2017). Nas deslocações domésticas os residentes gastaram, em média, 121,5 € por turista/viagem (111,4 € em 2017), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 525,7 € (489,9 € em 2017).

As dormidas originadas pelas viagens turísticas dos residentes ascenderam a 87,8 milhões em 2018 (+2,8% face a 2017), tendo estado a maioria associada a deslocações domésticas (79,2% do total, -0,8 p.p. face ao ano anterior).

O “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” foi o meio de alojamento que concentrou o maior número de dormidas (36,6 milhões, 41,4%), revelando-se a principal opção nas viagens em território nacional (44,5%). Nas viagens ao estrangeiro, o principal meio de alojamento foi “estabelecimentos hoteleiros e similares” (49,4% das dormidas).

Figura 5 – Repartição das viagens segundo os motivos, 2018



De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações, transmitida pelas empresas à Segurança Social, no ano de 2018 a **remuneração bruta mensal por trabalhador** ao serviço aumentou 2,9% em relação a 2017, correspondendo a 1 142 Euros, para o total da economia (1 110 Euros em 2017).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal situou-se em 1 031 Euros em 2018 (1 001 Euros em 2017), inferior em 111 Euros ao registado no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade cresceu 3,0%.

Figura 6 – Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador

Portugal	CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros
2014	4,1	514	973
2015	4,5	55,1	971
2016	5,1	60,4	984
2017	5,7	67,4	1001
2018	6,4	72,7	1031

Fonte: Cálculos do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social.

NOTA METODOLÓGICA

CONCEITOS

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre proveitos de aposento e o número de quartos utilizados, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – estabelecimentos que prestam serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos, podendo assumir as modalidades de moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*); inclui ainda antigas tipologias extintas. Nota: Os resultados de AL no Continente e na RA Açores não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Visitante - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Deslocação turística de um só dia (excursionismo) - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Remuneração bruta mensal total - A remuneração bruta mensal total corresponde à totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social. Assim, não são incluídos os montantes isentos de retenção na fonte e de descontos para a Segurança Social, como, por exemplo, o subsídio de refeição até ao valor de 4,77 Euros ou 7,63 Euros, se pago em dinheiro ou cartão de refeição. Inclui todas as componentes da variável Natureza remuneratória.